
O MAIOR MILAGRE: A RESSURREIÇÃO DE JESUS

HUGO McCORD

De um ponto de vista, um milagre é tão difícil quanto outro e tão fácil quanto outro. É necessário haver poder sobrenatural para que cada um aconteça. Todavia, de um outro ponto de vista, cada um dos demais milagres registrados na Bíblia traz menos conseqüências do que a ressurreição do corpo de Jesus, quando a morte já não teve mais domínio sobre Ele. Se o milagre da ressurreição de Jesus puder ser comprovado, com certeza todos os outros milagres da Bíblia serão dignos de credibilidade. Assim sendo, as conseqüências da ressurreição de Jesus são tão importantes e de tão grande projeção, que as evidências para todos os milagres da Bíblia podem ser validadas ou caírem por terra com a comprovação ou refutação da ressurreição. Por isso, um estudo especial do que aconteceu no terceiro dia após o sepultamento de Jesus é um meio simples e direto de se provar ou contestar os milagres da Bíblia em geral.

SE ELE NÃO TIVESSE RESSUSCITADO

Uma avaliação detalhada mostra seis explicações possíveis para o que teria acontecido com o corpo de Jesus, na hipótese de Ele não ter ressuscitado.

1) *O corpo roubado pelos discípulos de Jesus.* O corpo de Jesus ter sido roubado pelos Seus discípulos foi a teoria mais antiga apresentada pelos incrédulos. Foi essa teoria que os principais sacerdotes dos judeus colocaram nos lábios dos soldados que guardavam o túmulo (veja Mateus 28:1–15). A teoria supõe que cada um dos soldados caiu no sono em serviço, mas que puderam testemunhar o que aconteceu enquanto dormiam. Além disso, isso significa que os discípulos assaltantes demoraram para retirar a mortalha de linho de Jesus, deixando-a num lugar, e tomando o cuidado de tirar o tecido que envolvia a cabeça, enrolando-o e deixando sozinho num lugar preciso, dentro do túmulo vazio. Essa teoria faz dos discípulos de Jesus, homens que convidavam pessoas a seguir a verdade, falsários.

2) *A teoria do desmaio.* Uma segunda teoria diz que Jesus de fato não morreu, mas só desmaiou. Depois de recobrar os sentidos, Ele teria dito às

pessoas que ressuscitara dos mortos. Essa teoria supõe que Jesus ainda estava vivo após suportar uma provação de seis horas, pendurado verticalmente numa cruz, depois da lança de um soldado Lhe atravessar o lado e depois de passar quase três dias num túmulo lacrado. Essa teoria afirma que o ferido e ensangüentado Jesus, sem nada comer, reviveu após três dias de desmaio, retirou a Sua mortalha e as faixas da cabeça, arrastou uma pedra “muito grande” (Marcos 16:4), escapou dos guardas e andou uns vinte e quatro quilômetros até Emaús, regressando posteriormente.

Na verdade, Pilatos não liberou o corpo enquanto o centurião não se certificou da morte de Jesus. Além disso, os judeus acreditavam que Jesus realmente estava morto.

3) *O corpo roubado pelos inimigos de Jesus.* Uma terceira teoria afirma que o corpo de Jesus foi roubado pelos Seus inimigos. Se isto fosse verdade, o cristianismo certamente não teria durado muito. A nova religião teria recebido um golpe mortal se os inimigos de Jesus simplesmente apresentassem Seu cadáver como prova de que Jesus permanecia morto.

4) *Alucinação.* Uma quarta teoria, aceita pela maioria dos incrédulos, é que os discípulos de Jesus tiveram uma alucinação — que eles queriam tanto ver Jesus outra vez que pensaram que realmente O estavam vendo. A verdade é o contrário disso: Seus discípulos não esperavam vê-LO novamente. Eles nem acreditaram na história da ressurreição quando a ouviram pela primeira vez. Na verdade, eles foram os primeiros céticos, mas eram sinceros em seu ceticismo. Uma pessoa em dúvida não está sujeita a se tornar vítima de alucinação. Ademais, se os discípulos fossem vítimas de tamanha imaginação, vários fatos seriam inexplicáveis. A teoria da alucinação não inclui uma razão para o túmulo estar vazio. Ela não explica a refeição de pão e peixe à beira do lago, nem por que quinhentas pessoas tiveram essa mesma alucinação. Além disso, ela não considera como três mil pessoas poderiam passar a crer em menos de dois meses ou porque, embora os aparecimentos de Jesus tivessem cessado, a crença na Sua ressurreição

tornou-se permanente.

5) *A ressurreição mental.* Uma quinta teoria sustenta que o corpo de Jesus permaneceu morto, mas como Seus discípulos guardaram Jesus na memória e viveram de acordo com os Seus ensinamentos, para eles Jesus ainda estava vivo. Desse modo, eles podiam falar de Jesus como tendo ressuscitado para viver nos corações dos homens. Em outras palavras, segundo essa teoria, a ressurreição foi puramente mental. Contudo, essa teoria deixa de explicar o túmulo vazio. E também não explica a súbita transformação dos discípulos desconsolados para confiantes mártires pela causa de Cristo, testificando que haviam tocado no Jesus ressurreto.

6) *Uma visão objetiva de um espírito.* Uma variação da teoria da ressurreição mental é que os discípulos realmente viram o espírito de Jesus glorificado, embora Seu corpo não tenha ressuscitado. Essa teoria tem sido formulada por causa da necessidade urgente de se explicar por que os discípulos incrédulos de repente se transformaram em crentes seguros na ressurreição.

Contudo, a fragilidade da teoria é que ela substitui meramente um milagre por outro: assim como é difícil crer numa ressurreição corpórea, também é difícil crer que um espírito possa ser visto. Além disso, essa teoria não explica como o túmulo ficou vazio. Jesus permitiu que Seu corpo fosse tocado, e Ele comeu com os discípulos para provar que não era um mero espírito.

EVIDÊNCIAS EM PROL DA RESSURREIÇÃO CORPÓREA DE JESUS

Pelo menos oito linhas de provas levam à conclusão de que o corpo de Jesus foi ressuscitado dos mortos após três dias: 1) o túmulo aberto, 2) o túmulo vazio, 3) a mortalha, 4) as faixas da cabeça enroladas, 5) testemunhas oculares, 6) a credibilidade do Novo Testamento, 7) a existência do cristianismo e 8) memoriais.

1) *O túmulo aberto.* Se havia uma grande pedra bloqueando a entrada do sepulcro e um selo das autoridades romanas sobre ele, como o túmulo foi aberto é uma pergunta que deve ser levada em consideração. Os romanos certamente não abriram o túmulo, pois eles estavam montando guarda ali para garantir que ele não fosse aberto. Os judeus certamente não abriram o túmulo, pois foram eles que solicitaram a guarda para impedir que invasores arrombassem o sepulcro. Os discípulos certamente não abriram o túmulo, pois não teriam conseguido passar pela guarda, nem era essa a intenção deles. De alguma forma,

porém, o túmulo foi aberto. Se a pedra não foi rolada por um anjo, como o Evangelho de Mateus relata, quem abriu o sepulcro é uma pergunta que continua sem resposta.

2) *O túmulo vazio.* O problema de rolar a grande pedra não é o único, mas como o túmulo ficou vazio é uma outra pergunta importante. Não se pode imaginar uma razão por que a guarda romana teria querido retirar o corpo. Os judeus queriam ter certeza de que o corpo permaneceria no túmulo. Foram os discípulos de Jesus que colocaram o corpo dele no sepulcro; era ali que o queriam — e mesmo que quisessem retirá-lo, não conseguiriam enganar a guarda. Se Jesus não ressuscitou com o Seu próprio poder divino e saiu do sepulcro, como o túmulo ficou vazio é uma pergunta que continua sem resposta.

3) *A mortalha.* Uma mortalha de linho, um tecido fino comprado por um homem rico, foi deixada dentro do túmulo. Se ladrões de túmulos tivessem levado o corpo, eles não teriam deixado aquele linho caro. Se os discípulos tivessem tentado passar secretamente pelos guardas, após rolar a grande pedra e roubar o corpo, é impossível imaginar por que eles perderiam tempo tirando a mortalha do corpo de Jesus. Se o próprio Jesus não tirou suas vestes funerárias, por que elas foram deixadas no túmulo continua sendo um mistério.

4) *O lenço da cabeça dobrado.* Não largado com a mortalha, mas enrolado e num lugar à parte dentro do túmulo vazio estava o lenço ou turbante que envolveu a cabeça de Jesus. Ele não foi tirado às pressas, mas estava dobrado. Quem quer que tenha tirado o lenço da cabeça de Jesus não estava com pressa e foi metódico. Ladrões de túmulos, sendo ou não discípulos, não perderiam tempo retirando um turbante; ainda que tivessem tempo para isso, o teriam feito às pressas e sem cuidado. Se não foi o próprio Jesus que retirou deliberadamente o turbante e o dobrou, colocando-o à parte, por que ele foi deixado à parte e enrolado continua sendo algo sem resposta.

5) *Testemunhas oculares.* Os apóstolos testificaram que após a ressurreição de Jesus ambos comeram e beberam com Ele, e que eles O viram com seus próprios olhos, ouviram-no falar e tocaram nEle. Ou eles foram enganados pela melhor pessoa do mundo, ou conspiraram inventando uma história. Se eles tocaram em Jesus e viram Suas mãos e lado feridos, se O ouviram falar, não podem ter sido enganados. De outro ponto de vista, se eles tramaram deliberadamente uma mentira, a única recompensa foram

consciências pesadas. Sofreram privações físicas e tratamento cruel por causa da fé em Jesus. Ficaram sem teto, foram ultrajados, perseguidos e difamados. Verdadeiramente, ao se tornarem a escória do mundo, o refugio de todas as coisas, foram chamados loucos por causa de Cristo (1 Coríntios 4:10–13). Embora alegassem falar a verdade, algumas teorias nos fariam crer que eram mentirosos. Uma vez que os apóstolos não foram enganados nem desonestos em seus testemunhos, a única alternativa é que disseram a verdade. O testemunho ocular dos apóstolos é uma prova contundente em favor da ressurreição corpórea.

6) *A credibilidade do Novo Testamento.* Os documentos escritos que compõem o Novo Testamento testificam em favor da ressurreição corpórea de Cristo. Esses livros, aceitos como os livros mais confiáveis da história, não podem ser considerados levianamente. Eles constituem por si mesmos uma evidência poderosa de que, se a ressurreição corpórea fosse uma ficção, isto seria inexplicável. Por que vinte e sete volumes bem autenticados e credenciados estariam em harmonia com uma das maiores fraudes do mundo não faz nenhum sentido. Se a ressurreição foi uma farsa, como esses vinte e sete livros vieram a merecer tamanha confiança é uma pergunta sem resposta.

7) *A existência do cristianismo.* Se a ressurreição de Jesus foi real, o nascimento e crescimento

do cristianismo são facilmente explicados. Se o seu líder permaneceu morto, porém, é estranho que milhões de pessoas tenham aceitado uma religião — a única do gênero — que se baseia na ressurreição do corpo de Jesus do túmulo. Sem essa ressurreição, o cristianismo teria morrido ao nascer.

8) *Memoriais.* Se a ressurreição de Jesus foi real, a importância da ceia do Senhor e do dia do Senhor faz sentido. Se não tivesse ocorrido a ressurreição corpórea, esses memoriais não fariam sentido.

Se houve uma ressurreição corpórea, uma resposta simples explica cada uma das evidências alistadas aqui. Nenhuma outra explicação se harmoniza com todos os fatos. Outras explicações acrescentam mais problemas do que soluções, deixando dúvidas, incerteza e confusão. Essas evidências de peso devem ser analisadas para se chegar a uma conclusão a respeito da ressurreição de Jesus.

CONCLUSÃO

Vimos seis explicações para o que teria acontecido com o corpo de Jesus se Ele não tivesse ressuscitado. Um exame detalhado mostra que elas são insuficientes e deixam a desejar. Somente a conclusão de que Jesus realmente ressuscitou dos mortos se harmoniza com todas as evidências e oferece esperança.